

RELAÇÕES ENTRE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O MEIO AMBIENTE NO MUNICÍPIO DE ITAPETIM, PERNAMBUCO

Robson Victor Tavares¹; Anna Fernanda Beatriz Amorim Cavalcante²; Edevaldo da Silva³

¹ *Universidade Federal de Campina Grande, rvictor13@gmail.com*

² *Universidade Federal de Campina Grande, annaf4085@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Campina Grande, edevaldos@yahoo.com.br*

RESUMO

A relação do homem com o ambiente natural influencia diretamente a dimensão social de sua existência. A partir dessa perspectiva, objetivou-se conhecer aspectos da interação entre estudantes e o meio ambiente. Para isso foram entrevistados 33 estudantes da EJA (Ensino Médio) de Itapetim, Pernambuco. Eles se posicionaram sobre nove afirmativas, uma discursiva e oito elaboradas segundo a escala de Likert, sobre o meio ambiente no contexto social e escolar. Prevaleceu entre os estudantes o entendimento do meio ambiente enquanto lugar onde os organismos vivem e interagem e onde encontram os bens naturais. A maioria dos estudantes (60,9%) afirmou ter interesse na preservação dos componentes ambientais (vivos e não vivos), mas não se informam e atuam no meio social de maneira suficiente e adequada, tanto pela falta de interesse próprio quanto de incentivo da escola e pessoas do seu convívio. Poucos estudantes valorizaram ações pró-ambientais do cotidiano, ao passo que outros deram pouca ou nenhuma importância a elas. Nesse sentido evidencia-se a necessidade da Educação Ambiental integrada ao contexto social para que seja possível sua efetivação.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Prática social, Diversidade, Bens naturais

INTRODUÇÃO

Há tempos o homem vem desperdiçando desenfreadamente os recursos naturais, demonstrando que seu único objetivo é o consumo (VIVEIROS et al., 2015), nesse contexto caracterizado pela degradação do meio ambiente faz-se necessário a articulação social sobre a Educação Ambiental (JACOBI, 2003).

A Educação Ambiental tem peculiaridades que transpõem o campo ambientalista (LIMA, 2011). A dimensão social da Educação Ambiental se configura pela diversidade de atores que a compõem, regidos pelos mesmos valores e com objetivos semelhantes mas que diferem quanto à forma de abordar as questões ambientais e esse pluralismo ideológico encontra nas escolas os subsídios para melhor discutir o tema (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

Pautada nisso, a escola tem o princípio de promover educação para a formação integral dos estudantes, torna-se imprescindível o envolvimento com a dimensão ambiental, garantindo formação crítica para que assim sejam capazes de conviver harmoniosamente com a natureza (HOFSTATTER; OLIVEIRA; SOUTO, 2016).



Além disso os Parâmetros Curriculares Nacionais instituem o meio ambiente como tema transversal, que deve ser trabalhado em todo o ciclo escolar (BRASIL, 1997), desse modo incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no entanto o aspecto em que as políticas públicas para esta modalidade de ensino mis pecam é justamente quanto à contribuição para o desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente.

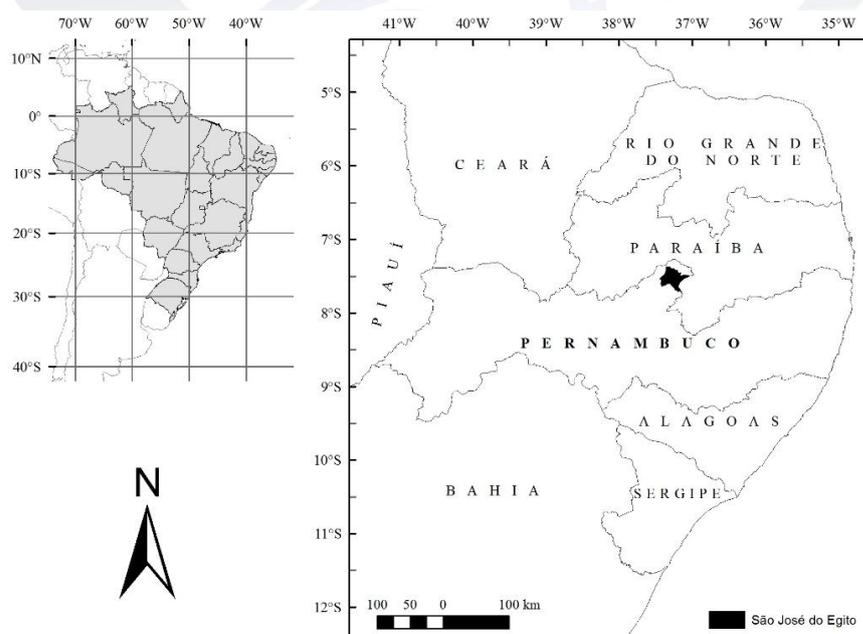
A relação insustentável entre o homem e a natureza e o apelo exagerado pelo consumo contribuem intensamente para a crise ambiental atual, indicando a necessidade de análises sobre essa relação e a inevitabilidade do repensar do homem sobre a natureza (BALIM; MOTA; SILVA, 2014).

Nessa perspectiva objetivou-se avaliar as concepções e práticas dos estudantes da EJA no município de Itapetim, Pernambuco, no contexto escolar e social.

METODOLOGIA

A pesquisa envolveu estudantes da EJA, nível Médio, da Escola de Referência em Ensino Médio Teresa Torres, em Itapetim, Pernambuco (Figura 1). O município localiza-se na macrorregião do Sertão pernambucano e na microrregião do Pajeú, possui extensão territorial de 408,0 km² com população de 13.881 habitantes (IBGE, 2016).

Figura 1 – Localização do município de Itapetim, Pernambuco (em preto).



Fonte: Atores (2016)

A coleta de dados se deu através de um formulário com nove itens, dos quais um discursivo e oito no modelo da escala de Likert, com 5 níveis de respostas: 1. Nenhum; 2. Baixo; 3. Razoável; 4. Alto e 5. Muito alto. Os quesitos versavam sobre aspectos do meio ambiente e a relação entre a espécie humana com o meio natural e os demais seres vivos (Tabela 1).

Tabela 1 – Itens do questionário aplicado aos estudantes entrevistados.

Afirmativas

1. De acordo com suas concepções, defina o meio ambiente.
2. Importância da preservação dos seres vivos (animais, plantas, micro-organismos)
3. Importância da preservação dos componentes não vivos (água, solo, ar)
4. Frequência com que se informa (em livros, revistas, internet, vídeos) sobre questões relacionadas ao meio ambiente.
5. Importância da espécie humana para a preservação do meio ambiente.
6. Importância dos recursos naturais para a espécie humana.
7. Frequência com que a escola onde você estuda trata de assuntos relacionados ao meio ambiente e sua preservação.
8. Frequência com que você conversa com seus familiares e amigos sobre temas referentes ao meio ambiente
9. Importância de ações como o descarte adequado do lixo, reciclagem, diminuição dos gases do efeito estufa.

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 33 estudantes, 48,5% (n = 16) do gênero feminino e 51,5% (n = 17) do gênero masculino, com idade entre 17 e 51 anos.

Ao solicitar uma definição para o meio ambiente procurou-se acessar as principais ideias dos estudantes sobre o tema e não conceituá-lo, engessando-o em um ou outro significado. Afinal, partindo da perspectiva de Sauv  (2003) n o   apropriado atribuir um conceito ao meio ambiente e sim debru ar-se em suas nuances. Em seu trabalho, a autora elenca diversas representa es para o meio ambiente, dentre as quais, as citadas pelos estudantes entrevistados podem ser visualizadas na Figura 2.



Figura 2 – Tipologia das representações do meio ambiente (modificada de Sauv , 2003).



Segundo essa autora:

O ambiente enquanto uma realidade culturalmente e contextualmente determinada, socialmente constru da, escapa a qualquer defini o precisa, global e consensual, sendo que, em vez de dar uma defini o,   de maior interesse explorar as suas v rias representa es (SAUV , 2003, p.3).

Tais representa es abordam os mais variados aspectos e exigem sua integra o e complementa o para o melhor desenvolvimento da humanidade com o meio natural. A autora tamb m defende que a Educa o Ambiental (EA) seja pautada nessa  tica, uma vez que a limita o a uma ou outra vertente reduziria a vis o de mundo, tornando a EA incompleta.

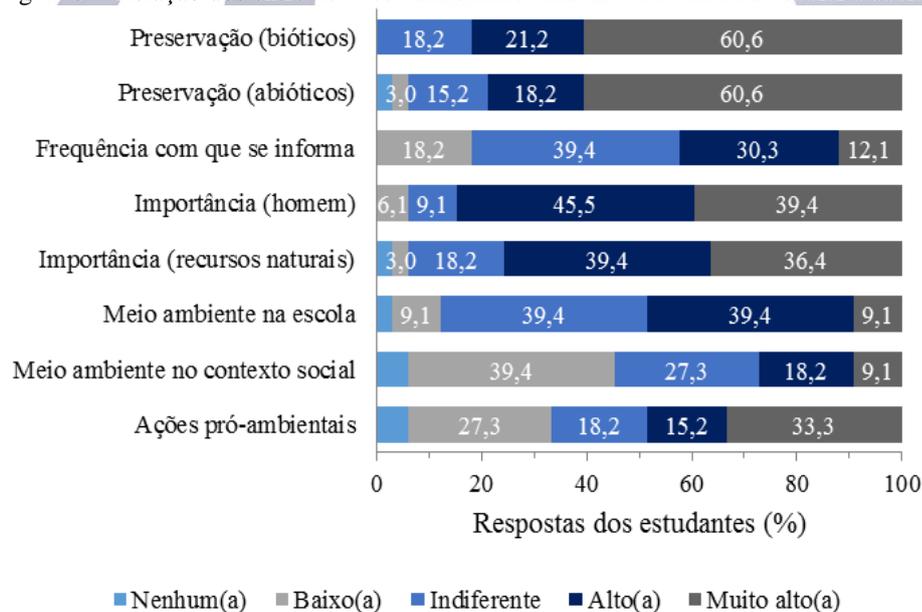
Para os estudantes o meio ambiente   tido como Biosfera por 21,2% deles (n = 7), Natureza por 21,2% (n = 7) e Territ rio por 21,2% (n = 7), mas tamb m foi interpretado como Sistema (9,1%; n = 3), Problema (6,1%; n = 2) e Recurso (6,1%; n = 2) e em 15,2% (n = 5) n o foi poss vel determinar a qual representa o os estudantes se referiram.

Nas principais representa es acerca do meio ambiente, os estudantes incluem a esp cie humana como parte integrante. Na concep o de Biosfera, todos os organismos tem em comum o local que habitam (planeta Terra) e interagem entre si; a concep o de Natureza, tem o meio ambiente como algo puro e que merece ser preservado e a representa o de Territ rio, assinala a identifica o do homem com o lugar onde vive, numa rela o de pertencimento (SAUV , 2003; LIMA; OLIVEIRA, 2011).

A maioria dos entrevistados (60,6%; n = 20) disse ter interesse muito alto tanto na preservação dos seres vivos quanto dos fatores abióticos que compõem o meio ambiente (Figura 3), no entanto 39,4% (n = 13) afirmaram que a escola onde estudam trata sobre questões relacionadas ao meio ambiente com frequência razoável, no entanto igual percentual assegurou como o tema sendo altamente trabalhado.

A comunidade escolar deve valer-se do interesse dos estudantes e a crescente atenção da mídia no assunto, já que as principais discussões tratam principalmente da preservação do meio ambiente. Às escolas, é fundamental que insiram práticas e intervenções pró-ambientais no cotidiano da atividade docente, a fim de direcionar os estudantes para atuarem de maneira eficiente para a preservação ambiental, pois segundo Santos; Góes-Silva; Corrêa (2013) “a falta da abordagem ativa, real e dinâmica sobre o tema dificulta o entendimento e a consciência dos jovens”.

Figura 3 – Relação dos entrevistados com o meio ambiente no contexto escolar e social



A frequência com que os estudantes procuram informações sobre o meio ambiente nas diversas mídias se concentrou em razoável (39,4%; n = 13) (Figura 3), enquanto que na pesquisa de Cavalcante (2016), a maioria dos estudantes avaliados afirmou ler material impresso e assistir vídeos e programas com frequência de alta a muito alta.

A partir da avaliação desses resultados é nítida a responsabilidade da escola em incentivar a busca por informações adequadas, uma vez que os estudantes não o fazem por si sós, a escola poderia servir de ponto de partida, no entanto não é a escola a única responsável

pela sensibilização dos estudantes, pois o contexto social onde estão inseridos influencia fortemente sua formação crítica (VIEL, 2008).

A disseminação de informações sobre o meio ambiente revelou-se pouco comum, pois que 39,4% (n = 13) afirmaram conversar pouco sobre o tema com pessoas do seu convívio e 27,3% (n = 9) com frequência alta ou muito alta (Figura 3). Enquanto isso, 42,4% dos estudantes entrevistados por Cavalcante (2016) afirmaram tratar com pessoas próximas, de temas relacionados ao meio ambiente, com frequência alta ou muito alta.

Nos quesitos pertinentes à relação da espécie humana com o meio ambiente e os recursos naturais, 84,8% (n = 28) dos estudantes apontaram a importância da espécie humana para o meio ambiente entre alta e muito alta e 75,8% (n = 25) assinalou maior importância (entre alta e muito alta) dos recursos naturais para o homem.

Observa-se tendência em atribuir superioridade à figura humana, visto que os estudantes asseguram que o homem é mais importante para o meio ambiente do que o contrário. Esse posicionamento pode ser reflexo das doutrinas religiosas que, desde suas concepções até os dias atuais, dispõem o planeta e seus recursos para usufruto do homem, bem como da vertente antropocêntrica do pensamento ambiental para a qual a proteção ambiental está ligada aos benefícios para a espécie humana, ideia esta amplamente difundida no âmbito jurídico brasileiro (ABREU; BUSSINGUER, 2013).

Numa breve abordagem sobre o comportamento socioambiental dos estudantes, 33,3% (n = 11) afirmou considerar como muito alta a importância de ações como o melhor gerenciamento dos resíduos sólidos e o comprometimento em diminuir os impactos ambientais de escala global, todavia um percentual igual atribuiu pouca ou nenhuma importância a estas ações.

Esse resultado alerta para a necessidade de atividades de sensibilização e ações pró-ambientais cotidianas a fim de incutir práticas ambientalmente responsáveis no comportamento dos estudantes, além de exigir das esferas públicas e privadas o gerenciamento e descarte adequados dos resíduos sólidos (PASCHOALIN FILHO et al., 2014).

As transformações de atitude dessa natureza, além de colaborar para minimização dos problemas ambientais, tanto em escala local quanto global, impactam positivamente nas condições sanitárias das localidades, contribuindo para a saúde e qualidade de vida das pessoas (GODECKE; NAIME; FIGUEIREDO 2013).

CONCLUSÕES

Os estudantes entrevistados possuem representações de meio ambiente que englobam principalmente a relação da espécie humana os demais seres vivos, os recursos naturais e a identificação social e cultural com o lugar onde vive, colocando o homem sempre em posição de destaque, às vezes de superioridade.

Além disso asseguram ter interesse pelo meio ambiente e sua preservação, no entanto demonstram pouco interesse em informar-se sobre o assunto e disseminar essas informações. No tocante à escola, essa aparenta não estar atenta às discussões sobre o meio ambiente o que, se não prejudica, acaba por limitar a atuação dos estudantes.

É necessário que haja integração de todos os entes escolares, integrados e comprometidos com a causa ambiental e o respeito à diversidade em busca de um objetivo comum. A partir disso pode-se pensar em desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente correto.

REFERÊNCIAS

ABREU, I. S.; BUSSINGUER, E. C. A. Antropocentrismo, ecocentrismo e holismo: uma breve análise das escolas de pensamento ambiental. **Derecho y Cambio Social**, p. 1-11, 2013.

BALIM, A. P. C.; MOTA, L. R.; SILVA, M. B. O. Complexidade ambiental: o repensar da relação homem-natureza e seus desafios na sociedade contemporânea. **Veredas do Direito**, v.11, n.21, p.163-186, 2014.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: MEC/SEF, v. 9, 1997.

CAVALCANTE, A. F. B. A. **Análise de práticas socioambientais relacionadas ao consumo consciente de estudantes do ensino público do sertão pernambucano**. Patos, PB: Universidade Federal de Campina Grande, 2016. Originalmente apresentada como monografia de Graduação, Universidade Federal de Campina Grande, 2016.

GODECKE, M. V.; NAIME, R. H.; FIGUEIREDO, J. A. S. O consumismo e a geração de resíduos sólidos urbanos no Brasil. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 8, n. 8, p. 1700-1712, 2013.

HOFSTATTER, L. J. V.; OLIVEIRA, H. T.; SOUTO, F. J. B. Uma contribuição da educação ambiental crítica para (des)construção do olhar sobre a seca no semiárido baiano. **Ciência & Educação**, v. 22, n. 3, p. 615-633, 2016.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>. Brasil>. Acesso em 05 out. 2016.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2003.

LIMA, A. M.; OLIVEIRA, H. T. A (RE) Construção dos conceitos de natureza, meio ambiente e educação ambiental por professores de duas escolas públicas. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 2, p. 321-337, 2011.

LIMA, G. F. **Educação Ambiental no Brasil: Formação, Identidades e Desafios**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

PASCHOALIN FILHO, J. A.; SILVEIRA F. F.; LUZ E. G.; OLIVEIRA, R. B. Comparação entre as Massas de Resíduos Sólidos Urbanos Coletadas na Cidade de São Paulo por Meio de Coleta Seletiva e Domiciliar. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade: GeAS**, v. 3, n. 3, p. 19-33, 2014.

SANTOS, M. A.; GÓES-SILVA, L. B.; CORRÊA, B. S. percepção ambiental dos alunos do colégio Maximus do município de Ouro Fino, MG. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego**, v. 7, n. 2, p. 49-72, 2013.

SAUVÉ, L. Perspectivas curriculares para la formación de formadores en educación ambiental. In: Foro Nacional sobre la Incorporación de la Perspectiva Ambiental en la Formación Técnica y Profesional, 1., 2003, San Luis Potosi. Memoria... San Luis Potosi: UASLP, 2003. p. 1-20.

VIEL, V. R. C. A educação ambiental no Brasil: o que cabe à escola? **Revista eletrônica do mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, p. 201-216, 2008.

VIVEIROS, E. P.; MIRANDA, M. G.; NOVAES, A. M. P.; AVELAR, K. E. S. Por uma nova ética ambiental. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 20, n. 3, p. 331-336, 2015.